



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

UM ESTUDO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E NORMATIVA DAS UNIVERSIDADES EMERGENTES

ISABEL GONZALES DERMANN. ORIENTADORA: ELIZABETH D. KRAHE

INTRODUÇÃO

Este trabalho enfoca em parte da elaboração de um artigo coletivo pelo grupo de pesquisa de Universidades Emergentes. Nele, analisamos três destas universidades (UFFS, UNILA e UFSB) a partir de documentos e entrevistas considerando a democratização do ensino superior, a criação de universidades genuinamente brasileiras, a formação política e bem-viver. Minha participação foi na pesquisa de normativas brasileiras e no cumprimento delas, afim de fundamentar o cenário atual das Universidades.

OBJETIVOS

Participar de encontros e reuniões semanais, de discussão e orientação bibliográfica; realizar uma ampla pesquisa para a contextualização do pensamento sociológico e sobre o histórico de políticas educacionais na América Latina; discussão do eurocentrismo presente nas Instituições de Ensino Brasileiras e a formação do pensamento decolonial; pesquisa da configuração atual de Universidades que se propõem genuinamente brasileiras, relacionadas com o impacto de normativas econômicas e educacionais, colaborando na escrita do artigo coletivo; colaboração na transcrição de entrevistas de professores da UNILA; pesquisa documental sobre a formação de licenciandos em Ciências nestas universidades.

METODOLOGIA

Estudo de caso múltiplo através de pesquisa qualitativa de análise documental destas Universidades; análise de legislação a respeito de IES públicas; leitura de livros e artigos a respeito das novas políticas econômicas e educacionais brasileiras.

RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não conseguimos concluir se a situação atual das Universidades Emergentes é compatível com seus projetos iniciais. Algumas enfrentam muitas dificuldades estruturais, como a ausência de campus próprios na UNILA e na UFFS, que acabam alugando espaços. A UFFS, por exemplo, gasta R\$ 50 mil mensais enquanto espera a conclusão da construção do Bloco C no campus de Chapecó.

O estudo da conjuntura política e filosófica destas universidades está se dando pela análise de entrevistas com docentes, discentes, técnicos-administrativos e reitores das mesmas.

DISCUSSÃO

Pela análise do quadro legislativo, percebemos que com a Emenda Constitucional 95 os investimentos previstos em educação e saúde serão inviabilizados, inclusive nos anos em que a arrecadação é maior que a inflação, tornando as metas do PNE II muito difíceis de serem concretizadas até 2024 (Amaral, 2017). Tornando a estrutura das Universidades mais precarizadas, principalmente as Emergentes. Temos, por exemplo, os cortes em pesquisa em virtude da Emenda: o CNPq suspendeu 4.500 bolsas de pesquisa este ano, e a Capes anunciou o cancelamento de cerca de 8 mil bolsas.

As medidas de austeridade não resolvem a crise econômica, e inclusive retroalimentam-na até a privatização: os cortes de gastos induzem à redução do crescimento econômico, que provoca novas quedas da arrecadação e exige novos cortes (Rossi e Dwerck, 2016). Em contrapartida, estas medidas reduzem os riscos de investidores, em um visível aceno ao mercado financeiro e a consequente privatização e sucateamento de instituições públicas.

Assim, há discursos em disputa sobre qual deveria ser a concepção social da educação: um bem público de compromisso social, ou um objeto mercadológico orientado pela concorrência financeira.

No atual governo, de racionalidade fortemente neoliberal, o MEC propõe programas como o Future-se, que propõe um “aumento da autonomia financeira” das IFEs, abrindo mão das metas de aumento do investimento público do PNE para deixar o ensino, a pesquisa e a extensão das universidades que por direito são da população brasileira reféns do empreendedorismo e da iniciativa privada, como uma própria “solução” à inviabilidade da EC95.

A redução de 30% do orçamento discricionário em todas as universidades federais brasileiras. UNILA teve um bloqueio de 41,52% do seu orçamento de custeio (R\$ 14,2 milhões), afetando o transporte intercâmpi. Na UFFS, o corte foi de R\$ 16,6 milhões. A UFFS, que ainda está em processo de implantação, foi a mais prejudicada de todo o país: teve 53,96% do orçamento bloqueado, impactando a infraestrutura da Universidade e impedindo, por exemplo, a publicação do edital de apoio à extensão. As universidades tentam negociar o aumento de repasses do MEC.

O Ministério também interveio na nomeação de seis dos doze reitores de universidades federais, incluindo a UFFS, desconsiderando o nome mais votado da lista tríplice ou até indicando reitores temporários fora da lista, impactando a democracia das universidades.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, Nelson Cardoso. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)? Revista Brasileira de Educação, v. 22, n.71, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227145.pdf>>;
- BOGLER, Paulo. Unila perde R\$ 14 milhões com corte do governo às universidades federais. Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/noticia/unila-perde-r-14-milhoes-com-corte-do-governo-as-universidades-federais>>. Acesso em 13 set 2019;
- CNPq suspende 4.500 bolsas por falta de orçamento. Disponível em: <oglobo.globo.com/sociedade/educacao/cnpq-suspende-4500-bolsas-por-falta-de-orcamento-23880009>. Acesso em 13 set 2019;
- DEBONA, Darcil. Cortes do MEC na Universidade Federal da Fronteira Sul chegam a R\$ 16,6 milhões. Disponível em: <<https://www.nscototal.com.br/noticias/cortes-do-mec-na-universidade-federal-da-fronteira-sul-chegam-a-r-166-milhoes>>. Acesso em 13 set 2019;
- MORENO, Ana Carolina. Governo interveio em 6 de 12 nomeações de reitores de universidades federais até agosto. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/08/31/governo-interveio-em-6-de-12-nomeacoes-de-reitores-de-universidades-federais-ate-agosto.ghtml>>. Acesso em 13 set 2019;
- NAZÁRIO, Heleno Rocha. Reitoria explica medidas de economia de recursos e status do orçamento. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/ultimas-noticias/1822-reitoria-explica-medidas-de-economia-de-recursos-e-status-do-orcamento>>. Acesso em 13 set 2019;
- Perguntas e respostas do Future-se, programa de autonomia financeira da educação superior. <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior>>. Acesso em 08 set 2019;
- ROSSI, Pedro; DWECK, Esther. Impactos do Novo Regime Fiscal na saúde e educação. Cadernos de Saúde Pública, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n12/1678-4464-csp-32-12-e00194316.pdf>>;
- SOUZA, André de. Contingenciamento nas universidades chega a até 54%, diz Andifes. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/contingenciamento-nas-universidades-chega-ate-54-diz-andifes-23671591>>. Acesso em 13 set 2019;
- Transporte intercâmpi. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/informes/transporte-intercampi>>;
- VELEDA, Raphael. Capes retoma 3.182 das 11 mil bolsas que haviam sido cortadas em 2019. Disponível em: <www.metropoles.com/brasil/educacao-br/capes-retoma-3-182-das-11-mil-bolsas-que-haviam-sido-cortadas-em-2019>. Acesso em 13 set 2019;